



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO SECRETARIA
MUNICIPAL DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO MUNICIPAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, VIGILÂNCIA DE
ZONOSESE DE INSPEÇÃO AGROPECUÁRIA
COORDENADORIA GERAL DE INOVAÇÃO, PROJETOS, PESQUISA E
EDUCAÇÃOSANITÁRIA

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PROFISSIONAL EM MEDICINA VETERINÁRIA

Juliana Jeunon Senna

GUARDA RESPONSÁVEL PARA TUTORES DE FELINOS DOMÉSTICOS: PROTÓTIPO DE CARTILHA

Rio de Janeiro

2023

Juliana Jeunon Senna

**GUARDA RESPONSÁVEL PARA TUTORES DE FELINOS
DOMÉSTICOS: PROTÓTIPO DE CARTILHA**

Trabalho de Conclusão de Residência
apresentado ao Programa de Residência
em Medicina Veterinária, como requisito
obrigatório para a obtenção da
Declaração de Conclusão de Residência.

Orientadora: Danielle Regis Pires

Co-orientadora: Ana Carolina Nunes de
Morais

Rio de Janeiro

2023

Juliana Jeunon Senna

**GUARDA RESPONSÁVEL PARA TUTORES DE FELINOS
DOMÉSTICOS: PROTÓTIPO DE CARTILHA**

Trabalho de Conclusão de Residência
apresentado ao Programa de Residência
em Medicina Veterinária, como requisito
obrigatório para a obtenção da
Declaração de Conclusão de Residência.

Orientadora: Danielle Regis Pires

Co-orientadora: Ana Carolina Nunes de
Morais

Aprovado em: __/__/____

BANCA EXAMINADORA

Dra. Danielle Regis Pires
Instituto Municipal de Vigilância Sanitária, Vigilância de Zoonoses e de Inspeção
Agropecuária – IVISA-Rio

Dra. Ana Carolina Nunes de Moraes
Instituto Municipal de Vigilância Sanitária, Vigilância de Zoonoses e de Inspeção
Agropecuária – IVISA-Rio

Profª Dra. Flavya Mendes de Almeida
Faculdade de Veterinária - Universidade Federal Fluminense

Dra. Liliane Simpson Louredo
Instituto Municipal de Vigilância Sanitária, Vigilância de Zoonoses e de Inspeção
Agropecuária – IVISA-Rio

Rio de Janeiro
2023

AGRADECIMENTOS

Os agradecimentos por grandes conquistas são difíceis de serem postos em palavras. Chego a essa etapa da vida consciente de que todos que passaram por ela contribuíram de alguma forma para esse momento. Agradeço primeiramente a todos os Orixás e meus Guias Espirituais: meus caminhos sempre foram de vocês.

Agradeço imensamente aos meus pais, Kika e Moa. Ter vocês dois como alicerce me faz sentir coragem de alçar novos vãos. Obrigada por todo amor, cuidado e estímulo. Agradeço também ao meu irmão Gabriel e minha avó Therezinha pelo amor e palavras de incentivo.

À minha avó Lúcia, que embora ausente em matéria é presença constante em minha essência e em todos os meus atos. Sinto sua falta a cada dia e sei que só estou aqui por sua alegria e ternura que tanto me nutriram. Aqui qualquer agradecimento seria insuficiente.

Aos meus amigos Alice, Ana Paula, Bianca, Cereja, Iago, João, Jussana, Othon, Pedro e Thaís Sâmela, por estarem sempre perto em presença ou energia.

À Luiza, pela amizade, por dividir a casa e a rotina comigo e tornar tudo mais divertido no nosso pequeno sitcom diário.

À minha namorada Bárbara, pela parceria, companheirismo e amor que me fazem encarar a rotina com maior leveza. Sua presença torna meus dias mais felizes.

Aos colegas da turma de residência 2021-2023, por dividirem comigo os momentos de alegria, revolta, desespero, cansaço. Nossa união tornou o processo mais leve e divertido.

Às minhas orientadoras, Danielle Regis Pires e Ana Carolina Nunes de Moraes, pelo acolhimento, paciência e generosidade durante o período de desenvolvimento desse trabalho.

A todos os gatos que já passaram por minha vida, em especial meu gato Bilbo, por me mostrarem o quão fascinantes são os felinos e me darem motivação para estudar a espécie. Esse trabalho é para vocês.

*Exu matou um pássaro ontem, com uma pedra que só
jogou hoje*

Ditado lorubá

RESUMO

Os animais de estimação fazem parte de grande parcela de lares no Brasil. Apesar da maior população canina, houve um crescimento no número de famílias que escolhem felinos como animais de estimação, o que pode ter relação com as mudanças relativas ao estilo de vida da população: maior número de pessoas que passam o dia fora de casa devido ao trabalho, pessoas que moram sozinhas, espaços menores. Esse conjunto de fatores aumenta a busca por animais mais independentes, como os gatos. A guarda de um felino necessariamente implica em responsabilidades por ele e, portanto, é importante atender às necessidades físicas, psicológicas e ambientais do animal, bem como à prevenção de riscos que possa causar aos seres humanos. O objetivo deste estudo foi elaborar um protótipo de cartilha sobre guarda responsável para os tutores de felinos domésticos. O trabalho foi desenvolvido a partir de revisão bibliográfica, seguida da elaboração do protótipo na plataforma de *design* gráfico Canva®. O material elaborado contou com 16 páginas e dez tópicos, em que se discorreu sobre boas práticas para a criação de felinos. Foi utilizada a linguagem coloquial, além de elementos gráficos e ilustrações visualmente atrativos ao público. Desta forma, foi possível elaborar um protótipo de cartilha sobre a guarda responsável de felinos. A perspectiva é que este material possa, futuramente, aproximar o público geral dos conhecimentos científicos relacionados à espécie felina de forma didática e lúdica.

Palavras-chave: Felinos domésticos. Guarda responsável. Cartilha. Educação em saúde. Saúde única. Zoonose.

ABSTRACT

Pets are part of a large portion of homes in Brazil. Despite the larger canine population, there has been an increase in the number of families that choose felines as pets, which may be related to changes in the population's lifestyle: a greater number of people who spend the day away from home working, people who live alone, smaller spaces. This set of factors increases the search for more independent animals, such as cats. Owning a feline necessarily implies responsibilities for it and, therefore, it is important to keep the physical, psychological and environmental needs of the animal, as well as to prevent risks that it may cause to humans. The aim of this study was to develop a prototype booklet on responsible guardianship for domestic feline tutors. The work was developed from a bibliographical review, followed by the elaboration of the prototype in the graphic design platform Canva®. The final material had 16 pages and ten topics, in which good practices for raising felines were discussed. Colloquial language was used, in addition to graphic elements and illustrations that were visually attractive to the public. In this way, it was possible to elaborate a prototype booklet on responsible feline guardianship. The perspective is that this material can, in the future, bring the general public closer to scientific knowledge related to the feline species in a didactic and ludic way.

Keywords: Domestic cats. Responsible guardianship. Primer. Health education. One health. Zoonosis.

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

CCZ - Centro de Controle de Zoonoses Paulo Dacorso Filho

CJV - Centro Municipal de Medicina Veterinária Jorge Vaitsman

FeLV - Leucemia Felina

FCV - Calicivírus Felino

FHV-1- Herpesvírus Felino do Tipo 1

FIPV - Vírus da Peritonite Infecciosa Felina

FIV - Imunodeficiência Felina

FPV - Parvovírus Felino

OMS - Organização Mundial da Saúde

PIF - Peritonite Infecciosa Felina

WPA - World Animal Protection

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS	12
2.1 Objetivo geral	12
2.2 Objetivos específicos	12
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
3.1 A espécie felina	13
3.2 Guarda responsável	14
3.2.1 Alimentação e nutrição.....	14
3.2.2 Ingestão de água	15
3.2.3 Manejo sanitário de caixas de areia.....	16
3.2.4 Acesso à rua	16
3.2.5 Doenças infecciosas	17
3.2.6 Vacinação	19
3.2.7 Castração	20
3.2.8 Superpopulação.....	20
3.2.9 Particularidades do animal idoso	21
3.3 Educação sanitária	21
4 MATERIAL E MÉTODOS	23
4.1 Pesquisa bibliográfica	23
4.2 Tópicos abordados	23
4.3 Elaboração do protótipo de cartilha	24
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
6 CONCLUSÃO	28
7 REFERÊNCIAS	29
8 APÊNDICE	32

1 INTRODUÇÃO

Os felinos domésticos (*Felis catus*) são animais pertencentes à Classe Mammalia, ordem Carnivora e família Felidae e descendem da espécie selvagem *Felis silvestris libyca*, um felino selvagem do norte do continente africano. A domesticação dos gatos se iniciou em antigas civilizações em regiões da China, Paquistão, Iraque, Tibet, Turquia e Egito, e data de cerca de 10 mil anos, quando os felinos selvagens começaram a se aproximar de estoques de grãos para predação de roedores. Os filhotes descendentes desses animais desenvolveram uma relação de maior proximidade com o ser humano, permitindo o início do processo de domesticação. Os gatos adquiriram alta popularidade no Egito Antigo por questões religiosas, e progressivamente chegaram a outros continentes para ajudar no controle populacional de roedores (ROCHLITZ; YEATZ, 2019).

A espécie felina possui características que facilitam sua adaptação ao atual estilo de vida da população: são animais de maior independência e maior adaptabilidade a ambientes menores. Por esse motivo, tem ocorrido um aumento na escolha dos gatos como animais de estimação e é estimado que, futuramente, esse número ultrapasse o de cães. Apesar da aparente facilidade de cuidados na rotina, existem peculiaridades dos felinos domésticos frequentemente desconhecidas por seus responsáveis. Ainda existe a discussão sobre os gatos serem animais com seu processo de domesticação em curso, com uma transição contínua de características fisiológicas, morfológicas e comportamentais e facilidade de adaptação selvagem (DRISCOLL et al., 2009).

A guarda de um felino necessariamente implica em responsabilidade por ele e, portanto, é importante atender às necessidades físicas, psicológicas e ambientais do animal, bem como a prevenção de riscos que este possa causar aos humanos. O aumento no número de gatos como animal doméstico também pode acarretar em maior número desses animais abandonados, com conseqüente incremento no risco de disseminação de zoonoses (DOMINGUES, 2012). Em 2003, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a World Animal Protection (WPA) definiram a guarda responsável como “condição na qual o guardião de um animal de companhia aceita e se compromete a assumir uma série de deveres centrados no atendimento das necessidades físicas, psicológicas e ambientais de seu animal, assim como prevenir

os riscos (potencial de agressão, transmissão de doenças ou danos a terceiros) que seu animal possa causar à comunidade ou ao ambiente, como interpretado pela legislação vigente” (WPA, 2003 apud SOUZA, 2003).

A educação sobre a guarda responsável é fundamental para a promoção da saúde e bem-estar animal e, conseqüentemente, para evitar problemas sanitários associados aos animais e de maus-tratos (SANTOS et al., 2014). As ações educativas podem sensibilizar quanto a um determinado assunto e, assim, incentivar a mudança do comportamento da população. Há diversos tipos de materiais para a divulgação científica e educação em saúde, dentre eles a cartilha educativa. As cartilhas são instrumentos interessantes para a democratização do acesso do público geral ao conhecimento científico, como o uso de imagens e recursos gráficos e didatização das informações para facilitar a compreensão do que é dito no texto (MENDONÇA, 2008). Considerando as particularidades da espécie felina, a importância de discussão sobre guarda responsável e educação em saúde, esse estudo tem como objetivo elaborar um protótipo de cartilha sobre guarda responsável para os tutores de felinos domésticos.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Elaborar um protótipo de cartilha de guarda responsável para tutores de felinos domésticos.

2.2 Objetivos específicos

- Compilar informações sobre boas práticas para o cuidado de felinos em um só documento;
- Descrever e ilustrar o correto manejo alimentar;
- Informar sobre a adequada ingestão de água;
- Descrever e ilustrar o manejo adequado de caixas de areia;
- Informar sobre a necessidade de controle do acesso dos gatos à rua;
- Informar sobre as doenças zoonóticas e próprias da espécie que envolvem os gatos;
- Informar sobre a importância da castração e da vacinação;
- Informar sobre as particularidades do cuidado com os felinos idosos;
- Informar sobre o número adequado de animais, evitando superpopulação;
- Elaborar atividades lúdicas sobre o conteúdo abordado no material.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 A espécie felina

Os felinos domésticos (*Felis catus*) são animais que fazem parte da classe Mammalia, ordem Carnívora e família Felidae. Eles descendem da espécie selvagem *Felis libyca*, um felino selvagem do norte do continente africano. Embora os ancestrais mais antigos da família Felidae datem de 45 milhões de anos, registros indicam que o processo de domesticação do gato moderno iniciou há de 10000 anos. O indício direto mais antigo da domesticação aconteceu há 9500 anos, quando um gato foi enterrado com seu tutor no Chipre (HU et al., 2014). A popularidade do gato cresceu por sua habilidade em predação roedores e também por motivações religiosas no Egito Antigo. Na Idade Média houve um declínio na estima pelos felinos devido ao estigma da associação desses animais à bruxaria pelo catolicismo, e um grande extermínio da espécie aconteceu. No fim do século XIX a espécie felina começou a retomar sua popularidade, se tornando cada vez mais querida ao longo do século XX (RODAN, 2012).

Considerando que a aproximação entre humanos e felinos ocorreu de forma natural devido a benefícios mútuos, houve pouca seleção genética da espécie felina. Por esse motivo, os gatos domésticos apresentam muitas características comuns com seus ancestrais: ainda existe um debate sobre o processo de domesticação em curso ou não desses animais (ROCHLITZ; YEATZ, 2019). Dentre as características preservadas estão excelente aptidão para caça, alimentação exclusivamente carnívora, capacidade de esconder dor e doenças, facilidade de adaptação selvagem. Os gatos também são considerados animais de maior independência (toleram melhor a ausência do tutor que os cães, por exemplo) e se adaptam bem a ambientes menores, que são qualidades interessantes para um animal de estimação, considerando o atual estilo de vida das pessoas atualmente (RODAN, 2012).

3.2 Guarda responsável

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e a World Animal Protection (WPA) definem a guarda responsável como “condição na qual o guardião de um animal de companhia aceita e se compromete a assumir uma série de deveres centrados no atendimento das necessidades físicas, psicológicas e ambientais de seu animal, assim como prevenir os riscos (potencial de agressão, transmissão de doenças ou danos a terceiros) que seu animal possa causar à comunidade ou ao ambiente, como interpretado pela legislação vigente” (WPA, 2003 apud SOUZA, 2003). Essa definição esclarece que a guarda de um felino reflete em obrigações: atenção ao atendimento das necessidades psicológicas, ambientais e físicas do gato, além de prevenção de quaisquer riscos que ele possa causar às pessoas. Também segundo a OMS, o convívio com animais requer cuidados que ao serem negligenciados podem trazer consequências indesejadas como doenças, agressões, acidentes de trânsito e poluição. Além disso, os gatos podem estar relacionados ao ciclo epidemiológico de diversas zoonoses. As ações de guarda responsável são elemento-chave para reduzir essas possíveis consequências negativas das relações entre os felinos e humanos (DOMINGUES, 2012).

3.2.1 Alimentação e nutrição

Os gatos domésticos são animais que preservam diversas características de seus ancestrais selvagens, dentre elas a aptidão para a caça. Considerando suas necessidades nutricionais e energéticas e a baixa densidade calórica de suas presas, é necessário um número elevado de caças durante o dia. Mesmo após a domesticação o comportamento alimentar segue sem grandes alterações, o que faz com que o gato se alimente em pequenas refeições diárias. Por esse motivo, é de grande importância o controle da quantidade de alimento fornecida a fim de evitar que a rotina alimentar leve o animal à obesidade ou permita quadros de anorexia, que podem não ser percebidos pelo tutor (SCHOLTEN, 2017).

Além disso, os felinos são animais altamente seletivos com sua alimentação: mínimas alterações podem ocasionar rejeição ao alimento e trazer graves consequências à saúde, como a lipidose hepática. A preferência alimentar é guiada

principalmente pela palatabilidade do alimento, que é formada por aroma, textura, sabor e temperatura, nessa ordem (SCHOLTEN, 2017).

Os gatos são os únicos membros da família Felidae sobre os quais há extensos estudos sobre seus requerimentos nutricionais. Eles são considerados carnívoros obrigatórios e apresentam necessidades nutricionais particulares da espécie, principalmente no que se diz respeito à ingestão de proteínas, existindo grande demanda por nitrogênio na alimentação. Alguns nutrientes são essenciais na dieta felina e não são na maioria das outras espécies, como os aminoácidos taurina e arginina. Enquanto a taurina participa de funções reprodutiva, cardíaca e da retina, a arginina tem papel importante no ciclo da ureia (FASCETTI, 2010).

As rações comerciais de qualidade (categorias *Premium* e *Super Premium*) para gatos são formuladas de forma a garantir a ingestão adequada de todos os nutrientes e calorias necessários. Alternativas como a alimentação natural devem ser sempre prescritas e acompanhadas por médico veterinário especializado em nutrição, devido à alta complexidade das necessidades alimentares do paciente felino. O médico veterinário também é o profissional a ser consultado em caso de quaisquer dúvidas com relação à alimentação: diferenças nutricionais durante as fases da vida do gato e prescrição de rações terapêuticas (FASCETTI, 2010).

3.2.2 Ingestão de água

A espécie *Felis libyca*, espécie que deu origem ao gato moderno, era habitante de regiões de clima árido. Sua ingestão hídrica ocorria majoritariamente através das carcaças das presas ingeridas, que conseguia satisfazer às necessidades diárias de ingestão de água. O gato doméstico preservou essa característica e é frequente o seu desinteresse por beber água (DOMINGUES, 2012).

Gatos alimentados exclusivamente com ração seca costumam beber um volume maior de água do que gatos que também ingerem ração úmida. No entanto, esse volume maior de água ingerido não é suficiente pra compensar a redução significativa na umidade desse tipo de dieta. A dieta com ingestão hídrica adequada apresenta benefícios à saúde como a menor incidência de urolitíases, uma vez que a hidratação do animal influencia diretamente no volume e densidade da urina

(BUCKLEY et al., 2011). Por esse motivo, é sempre interessante fornecer ração úmida para o gato. A água deve ser oferecida *ad libitum* e o uso de fontes para mantê-la corrente também pode estimular o interesse do animal (BEAVER, 2005).

3.2.3 Manejo sanitário das caixas de areia

Os gatos são animais higiênicos e, mesmo sem qualquer tipo de treinamento por parte dos tutores, não costumam deixar suas fezes e urina expostos em condições normais. Por esse motivo, é importante o uso das liteiras (caixas preenchidas com areia ou outros materiais granulados próprios). Em sua maioria, gatos preferem granulados com textura semelhante à areia, além de caixas grandes e descobertas posicionadas em locais tranquilos e de fácil acesso (FORRESTER; TOWELL, 2015). O tamanho da liteira é importante, devendo condizer com o tamanho do animal e possibilitar a movimentação em seu interior. O cálculo ideal pode ser feito com base no tamanho do gato, medido da extremidade do nariz até a base da cauda, multiplicado por 1,5 (SCHOLTEN, 2017).

As liteiras precisam ser higienizadas periodicamente e instaladas em número proporcional ao de felinos do ambiente (uma caixa de areia a mais do que o número de gatos na casa). A limpeza adequada das caixas de areia evita comportamentos como eliminação inadequada e retenção de urina que podem trazer problemas de saúde aos gatos, como a cistite idiopática felina (FORRESTER; TOWELL, 2015).

3.2.4 Acesso à rua

O acesso à rua é um ponto crítico da guarda responsável dos felinos domésticos. O hábito de permitir o passeio irrestrito e não supervisionado do gato pode deixar o animal vulnerável a atropelamentos, envenenamentos, brigas, ataques de cães, procriação descontrolada e doenças infectocontagiosas importantes. O comportamento predatório desses animais também pode representar riscos à fauna silvestre. Por esses motivos, os gatos devem ser mantidos no ambiente doméstico em lares telados (MACHADO et al., 2019).

Um gato com acesso à rua pode contrair doenças por contato com fezes e urina contaminadas, além das vias aérea, oral (lambeduras, mordeduras) e fômites.

Dentre essas doenças estão imunodeficiência felina (FIV), leucemia felina (FeLV), peritonite infecciosa felina (PIF), herpesvírus felino do tipo 1 (FHV-1), calicivírus felino (FCV) e as infecções por bactérias como *Bordetella bronchiseptica* e *Mycoplasma* spp. Existem também doenças de caráter zoonótico que podem ser transmitidas por um felino de livre circulação, como a toxoplasmose, a esporotricose, larva migrans visceral, bartonelose e a raiva (MACHADO et al., 2019).

3.2.5 Doenças infecciosas

Há uma série de doenças infecciosas que podem acometer a espécie felina e são de preocupação para tutores e médicos veterinários. Existem as doenças típicas da família Felidae: imunodeficiência felina (FIV), leucemia felina (FeLV) e peritonite infecciosa felina (PIF). Além disso, os gatos também podem estar envolvidos na circulação de zoonoses de grande relevância para a saúde pública, como a esporotricose e a raiva (MACHADO et al., 2019).

A FIV é uma doença causada pelo vírus da imunodeficiência felina, um retrovírus, cuja transmissão ocorre principalmente através da saliva contaminada. A infecção pelo vírus pode ser dividida em três estágios: fase aguda, fase assintomática e fase terminal. Em estágios avançados da doença, o gato pode apresentar infecções oportunistas, neoplasias, disfunção neurológica, perda de peso, diarreia persistente, gengivite ou estomatite, doença respiratória crônica, linfadenopatia e doença crônica da pele (GRACE, 2011). A doença é grave e não tem cura, seu tratamento é exclusivamente paliativo (RODAN; SPARKES, 2012). A vacina contra a FIV é classificada como “não recomendada” pela AAFP, sendo recomendada apenas para gatos com alto risco de exposição ao vírus. Essa vacina não existe no Brasil, apenas na Austrália, Nova Zelândia e Japão (LITTLE et al., 2020).

A FeLV tem como agente etiológico o vírus da leucemia felina. Semelhante ao vírus da FIV, esse também é um retrovírus transmissível entre os gatos. A transmissão acontece principalmente pela saliva, através de mordidas e contato íntimo entre os gatos. A patogenia depende de fatores do próprio vírus (subgrupo viral, quantidade viral, modo de exposição do felino ao vírus) e do hospedeiro (idade). A infecção pelo vírus é dividida em três classificações: infecção progressiva,

infecção regressiva e infecção abortiva. O animal infectado pode apresentar sinais como febre, emagrecimento progressivo, letargia, diarreias. Além disso, o vírus também está associado ao desenvolvimento de neoplasias e imunossupressão, sendo comum a ocorrência de infecções secundárias oportunistas. O tratamento envolve suporte para combater as infecções secundárias e seus sinais associados, como a desnutrição e a anemia. Existem também os tratamentos com imunomoduladores e antivirais, que visam um combate específico à infecção pelo vírus. Existe a possibilidade de vacinação. Embora a vacina não proteja contra todas as formas de infecção ou impeça a integração do genoma viral, a importância clínica é grande por proteger os gatos da ocorrência da forma progressiva da infecção e, portanto, das infecções oportunistas associadas a FeLV (LITTLE et al., 2020).

A PIF é uma doença infecciosa causada pelo vírus da peritonite infecciosa felina (FIPV), que pertence ao grupo dos coronavírus felinos, e possui taxa de letalidade próxima de 100%. Sua forma de transmissão é a ingestão ou inalação de partículas virais presentes em secreções como saliva, urina, fezes e secreções respiratórias de animais infectados. O período de incubação é variável e o quadro inicial da doença é caracterizado por sinais inespecíficos, como febre, apatia, anorexia, desidratação. A doença evolui para o quadro de PIF efusiva (quadro clássico em que o gato apresenta inflamação das serosas, efusão abdominal e efusão pleural) ou PIF seca (lesões granulomatosas em vísceras) (NORSWORTHY, 2011). O tratamento envolve diversas abordagens: imunomoduladores, drogas de efeito antiviral e o GS-441524, um análogo de nucleosídeos que vem apresentando excelentes resultados mas ainda falta regulamentação. A vacinação contra a doença não é recomendada, e o curso da doença é progressivo e potencialmente fatal (MENDONÇA et al., 2022).

A esporotricose felina é uma micose de distribuição mundial, cujo agente etiológico é o complexo *Sporothrix schenckii*. No Brasil, a espécie de fungo responsável pela doença mais comum é *Sporothrix brasiliensis*. A doença é de grande importância para a medicina felina, uma vez que os gatos são altamente sensíveis à infecção e apresentam evolução rápida no quadro da doença. Gatos adultos, machos, não castrados e que possuem acesso à rua são os principais responsáveis pela disseminação do agente. A guarda responsável é pilar fundamental para a profilaxia da doença: é importante a consciência sobre o perigo

de permitir o acesso dos gatos à rua (TEIXEIRA; ZAT, 2021). As manifestações clínicas mais comuns são as lesões cutâneas, podendo haver acometimento de mucosas (especialmente a respiratória) e evolução para a forma disseminada sistêmica, comumente fatal. A esporotricose é uma zoonose e pode ser transmitida para os seres humanos por meio de contato com animais infectados, principalmente através de mordedura e de arranhadura. Seu tratamento é um desafio considerando o número limitado de antifúngicos orais, seu alto custo e efeitos adversos. O tratamento é longo, pode levar de quatro a nove meses, e é frequente a ocorrência de recidivas da doença. Essa doença possui alta prevalência entre os gatos no estado do Rio de Janeiro, sendo considerada uma zoonose negligenciada (GREMIÃO et al., 2015).

A raiva é uma zoonose causada por um vírus do gênero *Lyssavirus*, que provoca uma encefalomielite aguda fatal, com letalidade próxima de 100%. A transmissão ocorre com a inoculação do vírus (mordedura, arranhadura e lambadura) por meio de saliva de animais infectados (BRASIL, 2008). O vírus apresenta quatro diferentes ciclos de transmissão: aéreo, silvestre, rural e urbano. No ciclo urbano, as principais espécies envolvidas são a canina e a felina. O ciclo aéreo tem grande relevância para a manutenção do vírus, sendo diversas espécies de morcegos sensíveis ao vírus, com possibilidade de transmissão e de apresentar sintomatologia (BRASIL, 2016). Apesar de a espécie canina ter maior relevância no atual cenário da raiva, existe uma crescente preocupação com o papel do gato doméstico em sua transmissão, devido ao crescimento da espécie felina como animal de estimação e às características comportamentais dos gatos de predação sobre morcegos (GENARO, 2010). Existe vacina disponível, disponibilizada de forma coordenada pelo serviço público de saúde brasileiro visando a prevenção e controle dessa grave zoonose (BRASIL, 2016).

3.2.6 Vacinação

As vacinas disponíveis para os gatos domésticos são categorizadas em essenciais, não essenciais e não recomendadas. As vacinas contra a panleucopenia felina (FPV - parvovírus felino), rinotraqueíte (FHV-1 - herpesvírus felino do tipo 1) e calicivirose (FCV - calicivírus felino) são classificadas como essenciais: todos os gatos filhotes e adultos devem receber, a fim de assegurar a proteção durante toda a

vida. A vacina contra a FeLV é considerada essencial para felinos de até 1 ano de idade. A proteção com as vacinas não essenciais deve ser baseada em análise do risco-benefício, levando em consideração a frequência local da doença e estilo de vida do gato. A vacina contra a clamidiose se enquadra nessa categoria. As vacinas não recomendadas são aquelas em que não há evidências suficientes de benefícios para recomendar o seu uso, como a vacina contra a PIF e FIV. A vacinação contra a raiva no Brasil é considerada essencial, uma vez que essa zoonose tem grande relevância para a saúde pública e é endêmica no país (WSAVA, 2020).

3.2.7 Castração

A realização da cirurgia de castração (ovariossalpingohisterectomia e orquiectomia) é uma medida que constitui importante pilar da guarda responsável. A castração se apresenta como uma alternativa para efetivo controle populacional da espécie felina, pois evita a procriação descontrolada sem prejuízos ao bem-estar animal. Como consequência, há diminuição do abandono de animais e de animais errantes, com redução na transmissão de zoonoses, potenciais de danos e agressões (SILVA et al., 2017).

A castração também traz benefícios para a saúde individual dos felinos domésticos, uma vez que previne doenças como piometra, tumores de ovário e mama, hiperplasia mamária e tumores de testículo (KUSTRITZ, 2012). A hiperplasia mamária é uma doença que ocorre com frequência após o uso de progestágenos sintéticos, como o acetato de megestrol e a medroxiprogesterona, para fins anticoncepcionais. Essa utilização não é recomendada por médicos veterinários. A castração cirúrgica faz o controle reprodutivo definitivo e evita o acontecimento dessa condição (AMORIM, 2007).

3.2.8 Superpopulação

O número apropriado de animais por tutor é ponto importante para a guarda responsável dos gatos. É necessário ressaltar que a guarda de um animal envolve comprometimento com suas necessidades físicas, psicológicas e ambientais. Manter um animal de estimação possui implicações financeiras, necessidade de espaço,

tempo e atenção. Possuir um número de animais maior do que a capacidade pode ter como consequência aglomerações, ausência de cuidados veterinários, alimentação inadequada, estresse. Problemas de comportamento ocasionados por todas essas falhas de manejo podem também ser causas de abandono desses animais (ROCHLITZ; YEATZ, 2019).

3.2.9 Particularidades do animal idoso

O envelhecimento é um processo biológico complexo em que ocorrem danos e perdas de função em nível celular e de todo o organismo do animal. Um gato é classificado como paciente senior acima dos 10 anos de idade, e a classificação como paciente geriátrico está relacionada ao estado de saúde do gato. O acompanhamento veterinário desses pacientes é fundamental para a longevidade e qualidade de vida. Apesar da complexidade de manejo pelo fato de muitos animais idosos apresentarem doenças concomitantes, elas podem ser curadas ou amenizadas com tratamentos paliativos (RAY et al., 2021).

O envelhecimento impacta em diversos aspectos do organismo do animal. Ocorre redução da função imunológica, alterações dermatológicas, diminuição na função de sentidos como visão e audição, alterações renais, doenças musculoesqueléticas, doenças na cavidade oral, disfunção cognitiva e desenvolvimento de neoplasias. A maioria dos problemas de saúde associados à idade avançada são crônicos e progressivos, portanto o acompanhamento regular desses animais para diagnóstico e tratamento são primordiais para a manutenção da qualidade de vida. Gatos idosos são sujeitos à dor crônica, sua avaliação pelo médico veterinário em conjunto com o responsável é imprescindível para o manejo da dor e melhora do quadro clínico do paciente (RAY et al., 2021).

3.3 Educação sanitária

Desenvolver ações de educação sanitária junto à comunidade pelo poder público para conscientizar os tutores de animais com relação à guarda responsável é buscar uma convivência saudável entre animais e seres humanos. Os conceitos

trabalhados na guarda responsável são de extrema importância para a saúde única, uma vez que a saúde e o bem-estar animal estão também relacionados à saúde coletiva. Dessa maneira, é fundamental o desenvolvimento de projetos de educação continuada para informar a população acerca de adoção de práticas que promovam o bem-estar animal, minimizando o abandono e os maus-tratos (SANTOS et al., 2014).

Além de guarda responsável e bem-estar animal, a educação sanitária pode abordar outros aspectos importantes de manejo de um gato de estimação. As ações orientam e conscientizam sobre a guarda responsável, sendo fundamentais no controle de problemas de saúde pública como disseminação de zoonoses, abandono de animais e alto número de animais errantes (SANTOS et al., 2014). Existe grande variedade de materiais educativos para educação em saúde que favorecem a construção e reconstrução do conhecimento científico no público leigo. A cartilha educativa é um desses e tem como objetivo facilitar o acesso à informação das pessoas oriundas de diferentes contextos socioculturais. Sua diagramação deve ter estratégias diversas para facilitar a compreensão das informações até para o leitor pouco escolarizado (MARTINS et al., 2019).

4 MATERIAL E MÉTODOS

4.1 Pesquisa bibliográfica

A pesquisa bibliográfica foi conduzida no período entre julho de 2022 e janeiro de 2023. Foram consultados materiais como livros acadêmicos, consensos, revisões bibliográficas, dissertações de Mestrado, teses de Doutorado e artigos científicos indexados em bases de dados científicos, como Scielo, Google Acadêmico, Science Direct e Lilacs. Foram utilizados os seguintes descritores para busca: educação em saúde, cartilha educativa, guarda responsável, felinos domésticos, medicina felina, bem-estar animal. O principal operador booleano utilizado foi "and". Foram adotados como critérios de inclusão: livros acadêmicos e consensos publicados a partir do ano 2000; artigos científicos, revisões bibliográficas, dissertações de Mestrado e teses de Doutorado publicados nos últimos 15 anos.

4.2 Tópicos abordados

O critério para a seleção dos tópicos foi a observação pessoal da autora das principais falhas de manejo advindas dos tutores de felinos, durante o período de oito meses (agosto/2021 a abril/2022) de preceptoria no Setor da Clínica Médica do Centro Municipal de Medicina Veterinária Jorge Vaitsman (CJV).

Os tópicos abordados no protótipo de cartilha estão listados a seguir:

- Alimentação e ingestão de água adequadas;
- Manejo adequado de caixas de areia;
- Acesso à rua;
- Doenças infecciosas dos felinos domésticos;
- Vacinação;
- Castração;
- Superpopulação;
- Cuidados com felinos idosos.

4.3 Elaboração do protótipo de cartilha

Para o desenvolvimento da arte do protótipo de cartilha, foi utilizada a plataforma de *design* gráfico Canva®. A redação do texto foi feita em linguagem coloquial, com adaptação ou explicação dos termos científicos. Foram utilizadas ilustrações e cores variadas, de forma a tornar o *layout* atrativo.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O protótipo de cartilha (Apêndice) contou com 16 páginas e dez tópicos, divididos em assuntos considerados relevantes para o manejo de rotina dos gatos, com explicações sobre a importância de seguir corretamente as boas práticas e as possíveis consequências negativas do não cumprimento das mesmas, a saber:

- Guarda Responsável: conceituação acerca do tema e o que esse termo significa;
- Alimentação e ingestão de água adequadas: descrição do correto manejo alimentar dos gatos domésticos, visando a prevenção de doenças causadas por manejo nutricional (desnutrição, obesidade) e hídrico (cistite, urolitíase, doença renal crônica) inadequados;
- Manejo de caixas de areia: descrição e ilustração da importância da frequência de limpeza e número adequado de liteiras para o bem-estar e saúde dos gatos (redução de casos de cistite idiopática, urolitíase);
- Acesso à rua: abordagem sobre a importância do controle da livre circulação de gatos domiciliados para controle de brigas, redução de possibilidades de atropelamentos, agressões, maus-tratos ou envenenamentos e também prevenção de zoonoses e doenças próprias da espécie felina;
- Doenças infecciosas dos felinos: explicação sobre doenças infecciosas que acometem os gatos, sejam as zoonóticas (esporotricose, raiva) ou as particulares da espécie, de grande importância para a saúde dos gatos (FIV, FeLV, PIF);
- Vacinação: informações sobre a importância da imunoprofilaxia para a prevenção de doenças como rinotraqueíte, panleucopenia felina, clamidiose, FeLV, calicivirose e também a raiva, zoonose de grande relevância para a saúde pública;
- Castração: abordagem sobre a importância da castração cirúrgica para controle populacional, prevenção de doenças como piometra, hiperplasia mamária e tumores de mama, útero, ovário e testículo;
- Superpopulação: conscientização sobre as consequências da superpopulação felina, como doenças (cistite idiopática, asma felina e problemas comportamentais causados por estresse) e também problemas como alimentação inadequada ou ausência de cuidados veterinários apropriados por limitações financeiras;

- Cuidados com felinos idosos: informações sobre particularidades do animal idoso, como as doenças frequentes relacionadas ao avançar da idade e a necessidade de acompanhamento médico veterinário mais frequente para esses animais.

Como recurso para fixar o aprendizado, foi inserida uma sessão com atividades lúdicas (caça-palavras e palavras cruzadas) sobre o conteúdo abordado. Foi criado um código QR (*QR code*) para que, em perspectiva futura, seja realizada a veiculação da cartilha em ambiente virtual.

Houve uma tentativa de aproximação entre o conhecimento acadêmico e sistematizado com o público leigo. O emprego de diversas estratégias como o uso de linguagem simplificada, cores, ilustrações e atividades lúdicas, permite uma melhor compreensão do conteúdo por toda a população, mesmo pelo leitor com alguma dificuldade de leitura ou menor grau de escolaridade (MARTINS et al., 2019). As estratégias adotadas levaram em conta aqueles que poderiam se tornar o público-alvo desta cartilha: os tutores de felinos que frequentam os centros de Medicina Veterinária da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, com atendimento aos animais domésticos, como o CJV e o Centro de Controle de Zoonoses Paulo Dacorso Filho (CCZ), que possuem diferentes graus de escolaridade. No entanto, também poderia ser utilizada para toda população, como uma fonte de informação sobre a guarda responsável de felinos domésticos.

A guarda responsável de felinos domésticos é um assunto de importância crescente para a medicina veterinária e para a saúde única. A guarda de um gato está diretamente correlacionada à responsabilidade pela qualidade de vida e bem-estar dele, o que significa ter atenção ao atendimento das necessidades físicas, psicológicas e ambientais do animal. No âmbito da saúde única, é papel do responsável pelo animal prevenir quaisquer riscos que este possa causar aos seres humanos, comunidade e meio ambiente (DOMINGUES, 2012).

O desenvolvimento de um material educativo sobre a guarda responsável é uma estratégia de educação continuada que visa informar e dialogar com a população-alvo, trazendo acessibilidade ao conhecimento técnico-científico. Soto e Bernardi (2011) abordaram um projeto de desenvolvimento e aplicação de um trabalho educativo sobre guarda de cães e gatos em escolas do município de Ibiúna, São Paulo. O projeto envolveu a elaboração de um manual sobre guarda responsável de cães e gatos e obteve resultados satisfatórios, com o

desenvolvimento de trabalhos sobre a guarda responsável pelos alunos das escolas participantes após a apresentação do conteúdo. Existe efeito positivo dos materiais educativos como fonte de informação e conhecimento, podendo ser aplicados para fins de educação continuada. A utilização desses materiais podem ter resultados semelhantes em diferentes tipos de público-alvo além do ambiente escolar, envolvendo outras faixas etárias e escolaridades, incluindo o público que frequenta o CJV e o CCZ.

Existem diversas cartilhas educativas sobre guarda responsável de animais domésticos (cães e gatos), algumas inclusive veiculadas por Prefeituras Municipais, como a de São Bernardo do Campo com a cartilha “Guarda responsável: Animais saudáveis são animais felizes” (Prefeitura de São Bernardo do Campo, 2017), o que reforça a importância desse tipo de material para a educação continuada da população acerca do tema. Durante a revisão bibliográfica, porém, foi encontrada apenas uma cartilha com a ênfase exclusiva sobre guarda de felinos domésticos (BARRADO et al., 2020), o que reforça a necessidade da elaboração de material educativo direcionado especificamente para tutores dessa espécie.

6 CONCLUSÃO

O objetivo do estudo de construir um protótipo de cartilha educativa foi alcançado. A perspectiva é que esse material possa ser aprimorado, divulgado e disponibilizado, em formatos impresso e digital, aos tutores que levam seus gatos para tratamento veterinário no CJV e no CCZ. Espera-se que o conteúdo científico seja transmitido de forma atraente, contribuindo para o entendimento do público-alvo sobre as responsabilidades envolvidas na guarda de um gato. Sendo a cartilha uma ferramenta de educação continuada, essas pessoas também poderão ser multiplicadoras das informações contidas no material, contribuindo positivamente para a disseminação dos cuidados com os felinos domésticos.

7 REFERÊNCIAS

AMORIM, F. V. Hiperplasia mamária felina. *ASV*, v. 35, ed. 2, P.279-280, 2007.

BARRADO, W. S.; SOARES, D. F. M.; GOVEIA, V. R.; SOUSA, F. L.; OLIVEIRA, C. S. F.; LIMA, G. K.; GUERRA, L. F.; TORRES, C. M.; BICALHO, G. C.; BASTOS, C. V. Guarda responsável e a adaptação de gatos a um novo lar. 1ª ed. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2020. 31 p.

BEAVER, B. V. Comportamento alimentar de felinos. *In: _ Comportamento Felino. Estados Unidos. Editora Roca, 2005. P.235-251.*

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Vigilância, Prevenção e Controle de Zoonoses. Normas técnicas e operacionais. 2016. 123 p. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_prevencao_controle_zoonoses.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de Diagnóstico Laboratorial da Raiva. Brasília – DF, 1ª edição, 2008. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_diagnostico_laboratorial_raiva.pdf

BUCKLEY, C. M. F.; HAWTHORNE, A.; COLYER, A.; STEVENSON, A. E. Effect of dietary water intake on urinary output, specific gravity and relative supersaturation for calcium oxalate and struvite in the cat. *BJN*, v. 106, P.128-130, 2011.

CANVA. [S.I.]: Canva, 2023. Disponível em: <https://www.canva.com/>. Acesso em: 26 fev. 2023.

DOMINGUES, L. R. Posse responsável de cães e gatos na área urbana do município de Pelotas, RS, Brasil. 2012. 87 p. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia da Universidade Federal de Pelotas) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas / RS, 2012.

DRISCOLL, C.A.; MACDONALD, D. W.; O'BRIEN, S. J. From wild animals to domestic pets, na evolutionary view of domestication. *PNAS*, v. 106, ed. 1, P. 9971-9978, 2009.

FASCETTI, A. J. Nutritional management and disease prevention in healthy dogs and cats. *RBZ*, v. 39, P.42-51, 2010.

FORRESTER, S. D.; TOWELL, T. L. Feline Idiopathic Cystitis. *Veterinary Clinics of North America: JSAP*, v. 45, ed. 4, P.783-806, 2015.

GENARO, G. Gato doméstico: futuro desafio para controle da raiva em áreas urbanas?. *PVB*, v. 30, ed. 2, P.186-189, 2010.

GRACE, S. F. Feline Immunodeficiency Virus Infection. In: NORSWORTHY, G. D. The Feline Patient. 4. ed. [S. l.]: Wiley-Blackwell, 2011. cap. 75, P.179-180.

GREMIÃO, I. D. F.; MENEZES, R. C.; SCHUBACH, T. M. P.; FIGUEIREDO, A. B. F.; CAVALCANTI, M. C. H.; PEREIRA, S. A. Feline sporotrichosis: epidemiological and clinical aspects. Med. Mycol. J., v. 53, ed. 1, P.15-21, 2015.

HU, Y.; HU, S.; WANG, W.; WU, X.; MARSHALL, F.; CHEN, X.; HOU, L.; WANG, C. Earliest evidence for commensal processes of cat domestication. PNAS, v. 111, n. 1, P.116-120, 2014.

KUSTRITZ, R. Effects of Surgical Sterilization on Canine and Feline Health and on Society. Reprod. Domest. Anim., v. 47, n. 4, P.214-222, 2012.

LITTLE, S.; LEVY, J.; HARTMANN, K.; HOFFMANN-LEHMANN, R.; HOSIE, M.; OLAH, G.; ST DENIS, K. 2020 AAFP Feline Retrovirus Testing and Management Guidelines. J. Feline Med. Surg., v.22, P.5-30, 2020.

MACHADO, D. S.; MACHADO, J. C.; SOUZA, J. O. T.; SANT'ANNA, A. C. A importância da guarda responsável de gatos domésticos: aspectos práticos e conexões com o bem-estar animal. Ciênc. anim. bras., v. 12, ed. 3, P.1-13, 2019.

MARTINS, R. M. G.; DIAS, I. K. R.; SOBREIRA, C. L. S.; SANTANA, K. F. S.; ROCHA, R. M. G. S.; LOPES, M. S. V. Desenvolvimento de uma cartilha para promoção do autocuidado na hanseníase. Rev Enferm UFPE On Line, P.1-7, 2019.

MENDONÇA, M. L. M.; TOLEDO, L. F.; BRAVIM, A. P.; ANTONELLI, A. A.; PINTO, A. F.; SARTORI, M.; SILVA, M. G.; ZADRA, V. F. Coronavírus felino: revisão bibliográfica. BJD, v.8, n.9, P.63623-63643, 2022.

MENDONÇA, M. R. S. Ciência Em Quadrinhos: Recurso didático em cartilhas educativas. 2008. 295 f. Tese de Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008.

NORSWORTHY, G. D. Feline Infectious Peritonitis. In: _ The Feline Patient. 4. ed. [S. l.]: Wiley-Blackwell, 2011. cap. 76, P.181-183.

PREFEITURA DE SÃO BERNARDO DO CAMPO. Posse responsável: Animais saudáveis são animais felizes. 1ª ed. São Bernardo do Campo: SP, 2017, 16 p.

RAY, M.; CARNEY, H. C.; BOYNTON, B.; QUIMBY, J.; ROBERTSON, S.; ST DENIS, K.; TUZIO, H.; WRIGHT, B. 2021 AAFP Feline Senior Care Guidelines. J. Feline Med. Surg., v.23, P.613-638, 2021.

ROCHLITZ, I.; YEATZ, J. Cats (*Felis silvestris catus*). In: YEATES, James. Companion Animal Care and Welfare: the UFAW companion animal handbook. Oxford, UK: Wiley-Blackwell, 2019. cap. 3, P.52-80.

RODAN, I. Understanding the Cat and Feline-Friendly Handling. In: LITTLE, Susan. The Cat: Clinical Medicine and Management. St. Louis, Missouri, EUA: Elsevier Saunders, 2012. cap. 1, P.2-19.

RODAN, I.; SPARKES, A. H. Preventive Health Care for Cats. In: LITTLE, Susan. The Cat: Clinical Medicine and Management. St. Louis, Missouri, EUA: Elsevier Saunders, 2012. cap. 8, P.151-180.

SANTOS, F. S.; TAPARO, C. V.; COLOMBO, G.; TENCATE, L. N.; PERRI, S. H. V.; MARINHO, M. Conscientizar para o bem-estar: posse responsável. RCE, v. 10, n. 2, P.65-73, 2014.

SCHOLTEN, A. D. Particularidades comportamentais do gato doméstico. 2017. 55 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) - Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

SILVA, T. C.; BASSOLI, A. G.; QUEIROZ JÚNIOR, J. P.; FERREIRA-SILVA, J. C.; ALEIXO, G. A. S.; ANDRADE, M. B. Castração pediátrica em cães e gatos: revisão da literatura. Med. Vet. (UFRPE), v. 9, n. 1-4, P.20–25, 2017.

SOTO, F. R. M.; BERNARDI, F. Programa de educação continuada sobre posse responsável de cães e gatos: a integração entre secretaria da educação e saúde no Município de Ibiúna-SP. Rev. Ciênc. Ext. v.7, n.2, P.130-134, 2011.

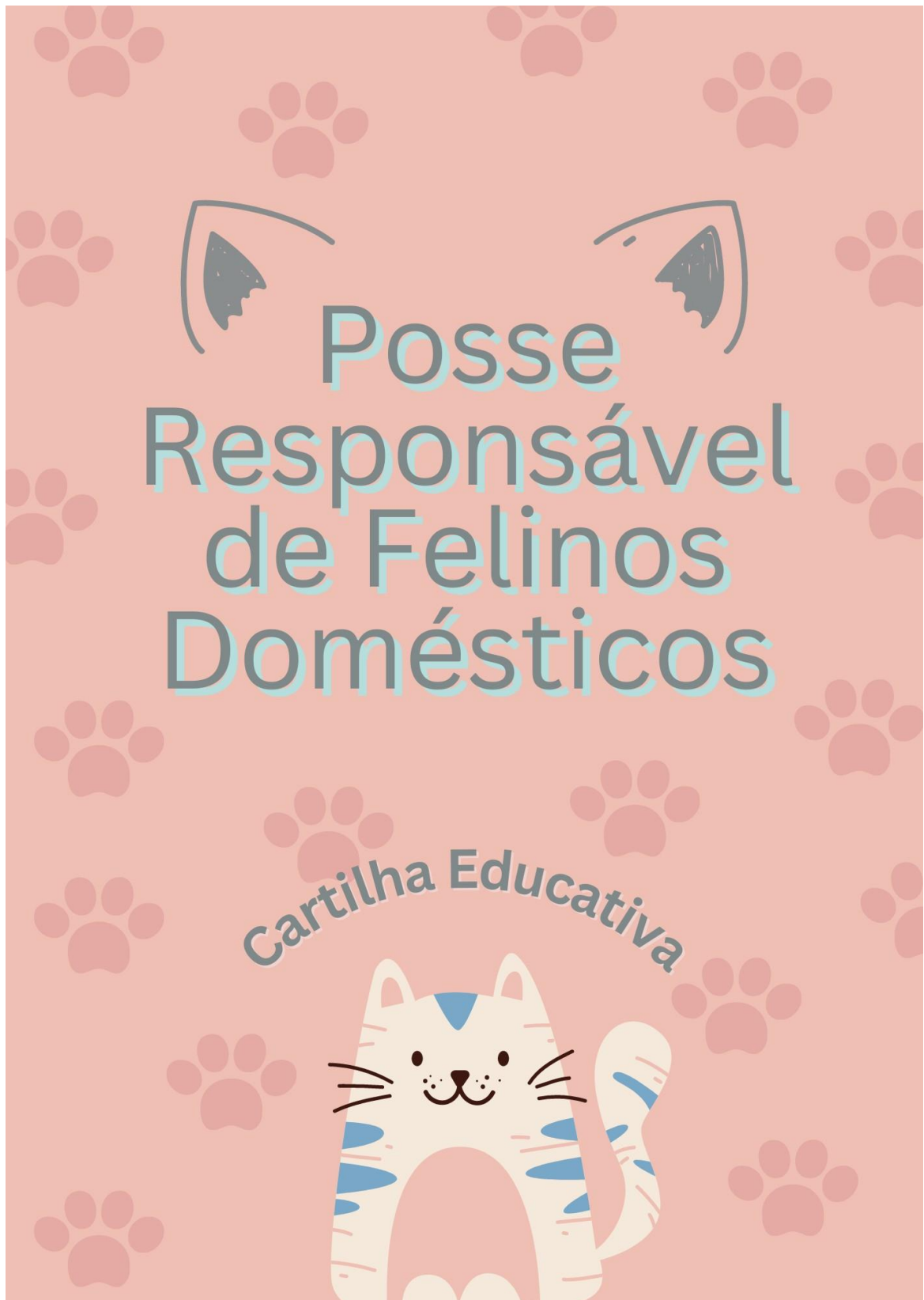
SOUZA, H. J. M.; TEIXEIRA, C. H. R. Leucemia Viral Felina. In: SOUZA, H. J. M. Coletâneas em medicina e cirurgia felina. 1. ed. Rio de Janeiro: L. F. Livros de Veterinária, 2003. cap. 22, P.251-267.

SOUZA, M. F. A. Primeira Reunião Latino-americana de especialistas em posse responsável de animais de companhia e controle de populações caninas. In: Primeira Reunião Latinoamericana de especialistas em posse responsável de animais de companhia e controle de populações caninas; de 01 a 03 de setembro de 2003. Rio de Janeiro; 2003.

TEIXEIRA, J. C.; ZAT, L. H. S. Esporotricose: Zoonose Negligenciada. Braz. J. Dev., v. 7, ed. 8, P.81974-81968, 2021.

World Small Animal Veterinary Association (WSAVA). Recomendações sobre a vacinação para médicos veterinários de pequenos animais da América Latina: um relatório do Grupo de Diretrizes de Vacinação da WSAVA. JSAP, P.1-39, 2020.











8 APÊNDICE





Sumário



-  Posse Responsável pág. 3
-  Alimentação e Ingestão de água pág. 5
-  Caixas de areia: Como cuidar? pág. 6
-  Acesso à rua pág. 8
-  Conversando sobre doenças pág. 9
-  Por que vacinar? pág. 10
-  Vamos falar sobre castração? pág. 11
-  Superpopulação pág. 12
-  Cuidados com o gato idoso pág. 13
-  Teste seus conhecimentos pág. 14



VOCÊ SABE O QUE É POSSE RESPONSÁVEL?

Posse Responsável é prestar atenção às necessidades básicas do seu gatinho! Além de comida e água, existem outros cuidados importantes para o bem-estar dele.



NÃO
esquecer

A red wavy arrow pointing from the word 'esquecer' towards the right, indicating a warning or important note.

Ter responsabilidade sobre um animal significa cuidar dele e também da comunidade e do meio ambiente

O gato é independente, mas também precisa de atenção, carinho e uma casa preparada e segura para viver bem e tranquilo.



ATENÇÃO

Antes de adotar um gatinho, tenha certeza que poderá dar os cuidados que ele precisa e lembre-se: esse é um compromisso para toda a vida dele.

Além de ser crueldade, abandonar animais facilita a disseminação de doenças. Abandono é crime! (Lei Federal 9.605/98)



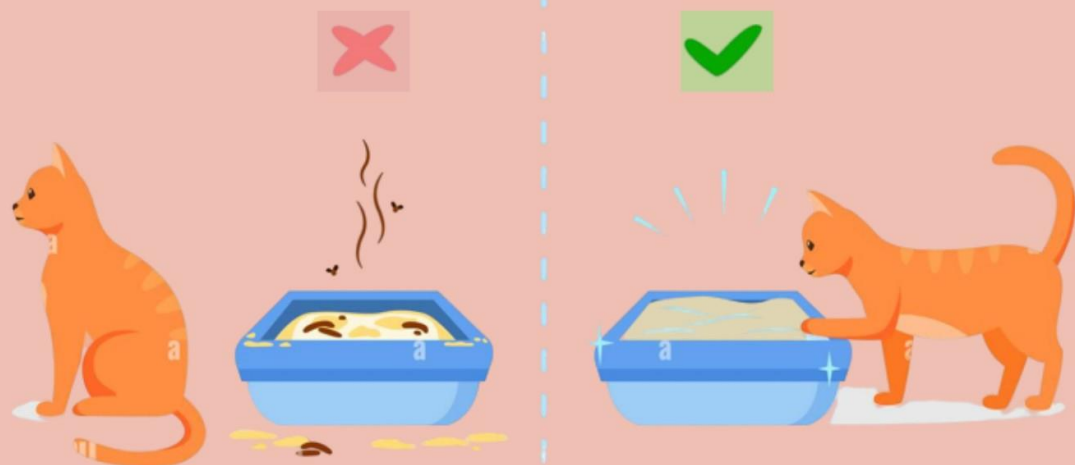
Alimentação e ingestão de água



- A alimentação exclusiva com ração de qualidade é suficiente para nutrir o seu bichano.
- Não é necessário dar leite ou qualquer outro alimento - pode causar diarreia, alergias ou levar o gato à obesidade.
- É importante cuidar para que os gatinhos bebam bastante água para evitar problemas renais e urinários! Fornecer água limpa e a vontade aumenta o interesse deles.
- Rações úmidas, como patês e sachês, são opções saudáveis e saborosas que ajudam a aumentar a quantidade de água ingerida ao longo do dia.



Caixas de areia: como cuidar?



Gatos são animais muito limpos! Eles não gostam de deixar xixi e cocô aparentes, por isso aprendem a usar a caixa de areia sem necessidade de treinamento.

ATENÇÃO 🚫

Utilize areia ou granulado próprio para uma fácil limpeza. É muito importante ter o número certo de caixas de areia e mantê-las sempre limpas.

O número ideal de caixas de areia em uma casa é igual ao número de gatos + 1, ou seja, uma casa com dois gatos precisa de três caixas de areia.



A limpeza correta evita que os gatos prendam ou façam suas necessidades em lugares errados. Reter fezes e urina pode trazer problemas de saúde graves ao seu animal!

É verdade que os gatos podem ter acesso à rua?



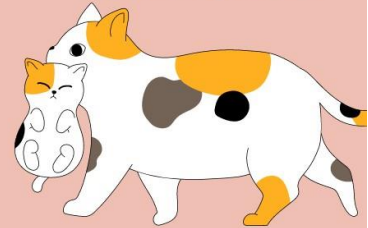
Não, é mito! A popular "passeadinha" não tem nada de inocente: ao sair na rua, seu gatinho pode sofrer diversos problemas.

Brigas



Doenças

Filhotes não planejados

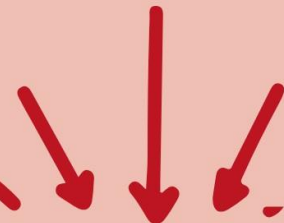


Atropelamentos

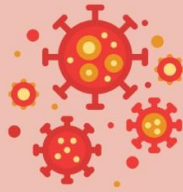


Envenenamentos

Lembrete



Lugar de gato é dentro de casa com as janelas teladas!



Conversando sobre doenças



Você sabia que existem doenças que podem ser passadas entre animais e seres humanos? Essas doenças são chamadas de zoonoses. As zoonoses mais importantes para os gatinhos são a raiva e a esporotricose.



A esporotricose pode ser evitada, basta evitar o contato dos gatos com terra ou outros gatos contaminados! Não permita que seu animal tenha acesso à rua.

A raiva é muito grave e não tem cura, mas a boa notícia é que existe vacina. A Prefeitura do Rio disponibiliza vacina gratuitamente o ano inteiro nas unidades do CVJ e CCZ e em diversos pontos da cidade durante o período da Campanha de Vacinação Antirrábica.

O passeio do seu gatinho também faz com que ele possa adquirir doenças muito graves exclusivas dos gatos, como a Imunodeficiência Felina (FIV), Leucemia Felina (FELV) e Peritonite Infecciosa Felina (PIF). Dessas, apenas a FELV possui vacina.

Por que vacinar?


1. Proteger contra Rinotraqueíte
2. Proteger contra Panleucopenia Felina
3. Proteger contra Calicivirose
4. Proteger contra Leucemia Felina
5. Proteger contra a Clamidiose
6. Proteger contra a Raiva

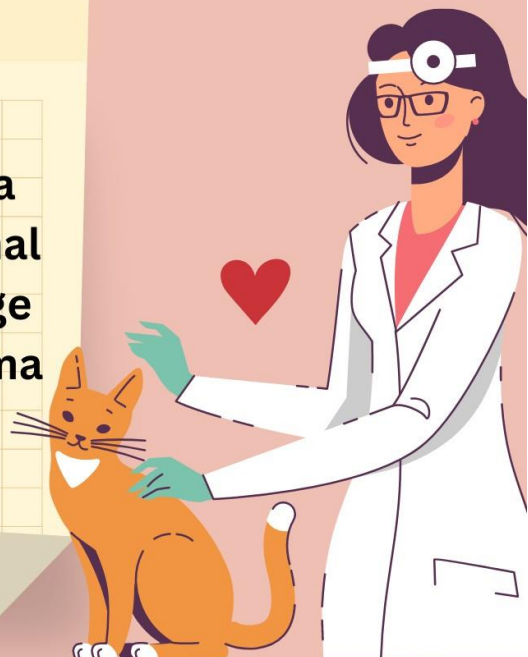


*Dica
-DO-
dia*

Vacinar seu gato significa cuidar da saúde dele e também de toda a sociedade!



 **Ao levar seu gato ao médico veterinário para realizar o esquema vacinal completo, você o protege de todas as doenças acima e ajuda a prevenir a circulação do vírus da raiva.**



Vamos falar sobre castração?

11

A cirurgia de castração impede a reprodução descontrolada, que pode aumentar o número de gatinhos abandonados pelas ruas.



Você sabia que a Prefeitura do Rio realiza a castração gratuita do seu gato? Você pode agendar através do portal Carioca Digital

Castrar previne doenças como infecção no útero, tumores de mama e ovário, tumores de testículo e hiperplasia mamária!



Além disso, a cirurgia possui riscos mínimos à saúde do seu pet. Castrar previne inúmeras doenças e problemas de comportamento.

FIQUEM atentos

12



A guarda de um animal envolve comprometimento com suas necessidades físicas, psicológicas e ambientais

Manter um gato possui implicações financeiras, necessidade de espaço, tempo e atenção

Não tenha gatos em número maior que a capacidade de sua casa e seu bolso! Isso pode causar aglomerações, ausência de cuidados veterinários, alimentação inadequada e muito estresse pra você e também pra eles.



Cuidados com seu gatinho idoso

13

Você sabia? Um gato bem cuidado, castrado, sem acesso à rua, com alimentação adequada e vacinação em dia pode viver por muitos anos.

Com a idade avançando, é comum que seu gato tenha menos energia: mais sono, menos interesse por brincadeiras.



Assim como acontece com pessoas, os gatos idosos podem desenvolver problemas de saúde próprios da idade, como alguns tipos de câncer e doença renal crônica. Por esse motivo, é fundamental o acompanhamento veterinário desses animais.



Procure sempre seu médico veterinário de confiança para cuidar do seu gatinho idoso!

Teste seus conhecimentos!

Encontre o que você aprendeu sobre posse responsável de gatos lendo a cartilha:

H	X	F	J	B	G	F	H	L	R	D	Y	X	G	R	P	K	V
F	T	K	Z	Y	Z	D	J	G	C	A	Á	S	T	A	N	F	B
T	M	J	J	L	B	P	N	D	A	R	G	L	C	Ç	H	B	P
E	Z	W	L	P	E	W	L	Y	S	E	U	F	L	Ã	X	Q	J
L	R	V	G	B	M	V	T	S	T	I	A	S	S	O	K	H	S
A	S	X	T	V	E	T	D	V	R	A	A	T	V	D	M	P	T
N	Z	M	G	Z	S	W	V	W	A	L	B	H	Y	E	Q	Y	X
A	T	T	X	M	T	H	A	M	Ç	I	U	X	G	Q	P	Z	L
J	Q	S	V	X	A	C	C	K	Ã	M	N	D	G	U	J	J	C
A	L	J	Y	Z	R	B	I	G	O	P	D	T	S	A	N	H	V
N	R	T	C	M	M	M	N	Z	G	A	A	X	V	L	K	H	M
E	C	Q	S	R	P	C	A	K	V	K	N	K	G	I	P	C	T
L	W	P	L	Y	D	L	Ç	G	Q	W	T	T	B	D	R	X	X
A	K	L	N	J	R	G	Ã	T	J	C	E	Y	L	A	H	R	C
M	V	N	X	S	C	B	O	C	B	T	P	F	F	D	V	W	F
C	N	L	H	F	N	C	Z	V	Z	T	D	R	J	E	S	D	G
K	F	V	G	M	Y	P	J	V	F	F	V	V	B	P	Q	L	B
T	K	G	G	R	Y	K	N	X	Z	Q	Z	Z	T	N	K	P	Q

RESPOSTAS: CASTRAÇÃO, VACINAÇÃO, ÁGUA ABUNDANTE, TELA NA JANELA, RAÇÃO DE QUALIDADE, BEM ESTAR



Preencha a cruzadinha e aprenda mais sobre as doenças importantes para a saúde dos gatinhos:

Horizontais:

1) Não existe vacina para essa doença, a única forma de evitá-la é impedir o acesso à rua

3) Doença própria dos gatos, pode ser evitada com vacina

5) Zoonose grave, mas que pode ser prevenida com vacinação

Verticais:

2) Doença exclusiva dos gatos, não há cura ou vacina

4) Zoonose importante que envolve os gatos, não possui vacina



Centro de Medicina Veterinária Jorge Vaitsman (CJV)
Avenida Bartolomeu de Gusmão, 1120 - São Cristóvão - Rio de Janeiro

Centro de Controle de Zoonoses Paulo Dacorso Filho (CCZ)
Largo do Bodegão, 150 - Santa Cruz - Rio de Janeiro

Agendamento de Castração
<https://carioca.rio/objetivo/agendar-castracao/>



**Acesse esse QR Code e tenha também o
conteúdo em seu celular!**

